A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA EM *O HOMEM DA MÃO SECA (1994),* DE ADÉLIA PRADO

Kétsia Araújo dos Santos[1]
Celso Kalarrari[2]

RESUMO

Neste trabalho, propomos analisar o diálogo existente entre o texto literário e texto bíblico no romance *O homem da Mão Seca (1994),* de Adélia Prado, além de buscar demonstrar as características do discurso religioso presentes na obra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico os estudos sobre o discurso religioso de Orlandi (1996); o conceito de intertextualidade por Kristeva (1974); a relação entre religião e literatura por Magalhães (2009); o espaço religioso descrito por Eliade (1992), além de fazer usos do contexto teológico-doutrinário do catolicismo presente no Catecismo da Igreja Católica (CIC), já que a obra provém da conhecida experiência católica da autora.

Palavras-chave: Discurso Religioso; Intertextualidade; Religiosidade; Literatura; Adélia Prado.

INTRODUÇÃO

Qualquer texto, em suas múltiplas possibilidades de interpretação, sempre estará ligado e irá nos remeter a outros textos, outras histórias, outros conhecimentos, pois como diz Kristeva (2012), ele é construído a partir de um mosaico de citações.

Assim também acontece com a literatura e a religião, na qual Magalhães (2009) chega a compará-las como irmãs, pois retratam o cotidiano, os valores do mundo, chegando até mesmo a se confundirem por estarem tão intimamente ligadas. Eliade (1992) ainda acrescenta que é muito raro encontrar um homem totalmente sem religião, pois por mais que ele não queira, conservará vestígios do homem religioso, pois o mundo em que vive foi constituído a partir da visão religiosa.

Nesse mesmo caminho de interligações, está Adélia Prado, escritora, mais conhecida por ser a poeta do cotidiano, que retrata em seus escritos aspectos rotineiros os dramas da vida do ser humano em contato com mundo religioso,

[1] Graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus X.* Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - UNEB. E-mail: ketsia18araujo@gmail.com

[2] Orientador do presente trabalho. Formado em Letras e Teologia. Professor na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Pós-graduado em Língua Portuguesa, Mestre em Educação e Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC.

mostrando a forte influência do sagrado em sua obra, já que é impossível separar a sua escrita do religioso, constituinte de seu ser.

Em consonância com o que foi dito, propomos-nos a analisar o diálogo existente entre o texto literário e texto bíblico no romance *O homem da Mão Seca (1994),* de Adélia Prado. Para embasar a pesquisa nos respaldaremos nos estudos do Discurso Religioso de Orlandi (1999), que tem como uma de suas características, a intertextualidade, que será conceituada por Kristeva (2012). Além disso, buscaremos em Magalhães a relação entre religião e literatura, tema que norteia essa pesquisa, e Eliade (1992), no que se refere ao espaço sagrado, já que ao falarmos sobre o intertexto bíblico, estamos colocando em jogo o espaço sagrado. Por fim, lançaremos mão do Catecismo da Igreja Católica, já que o texto, em sua maior parte, provém da conhecida experiência católica da autora.

METOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, portanto, num primeiro momento, foi necessária a leitura de livros, artigos científicos, revistas, teses, etc. relacionadas ao tema que nos propomos a estudar. Com base nessas leituras, foi feita a análise e interpretação do romance escolhido, apreendida da teoria do Discurso Religioso e no diálogo intertextual com o texto bíblico, presente no romance *O homem da mão seca*, de Adélia Prado (1994).

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O romance *O homem da mão seca* já em seu título nos remete à passagem bíblica de Lucas 6, 6-11 e de Marcos 3, 1-6, em que Jesus cura o homem que tinha a mão seca. Essa cura foi realizada no dia de sábado, o que não era aceito pelos judeus, pois ia contra a sua lei. No entanto, dentro do contexto teológico do cristianismo, o Catecismo da Igreja Católica (CIC. & 2173, 2015) no parágrafo 2173, diz que Jesus nunca profana a santidade do dia de sábado, pois ele é movido pela compaixão e, por isso, prefere fazer o bem, ao invés do mal, pois é melhor salvar do que matar, mostrando que o Filho do Homem é senhor até do sábado.

A obra é constituída por cinco capítulos, construídos de forma não linear, pois são como diários que foram escritos em diferentes momentos da vida da protagonista. Cada capítulo é iniciado com uma epígrafe, que é um recurso intertextual que introduz outro texto através de recortes, lançando novos sentidos ao texto citado (cf. PAULINO,

et al. 1998), sendo três dessas epígrafes, ligadas ao livro de Jó da Bíblia, que retrata o sofrimento do justo. Essas duas informações, o título e as epígrafes, são as chaves essenciais para a compreensão do texto, pois o romance retrata os sofrimentos e angústias da vida de Antônia, mulher, católica, casada há trinta anos, com três filhos, que a todo instante clama pela cura das suas doenças.

No romance, Antônia diz que invoca o nome de Deus desde o seu nascimento. Isso nos mostra que ela vive uma vida religiosa, por isso reconhece Deus como maior do que tudo e todos. Essa é uma característica própria do discurso religioso, caracterizado por ser aquele que se faz ouvir a voz de Deus, sendo Deus o Sujeito principal do discurso, portanto, está acima de tudo e todos, formando assim, um discurso autoritário (ORLANDI,1996). Segundo a concepção do Catecismo da Igreja Católica, a partir do parágrafo 101, Cristo se revela aos homens através da Sagrada Escritura, nesse sentido, o Deus que fala para Antônia seria o autor do discurso autoritário de que trata Orlandi (1996). Essa relação de autoridade é vista como a não reversibilidade do discurso, pois o diálogo entre Deus e o homem acontece de maneira hierárquica, uma vez que Deus ocupa um plano superior e o ouvinte ocupa lugar no plano temporal, portanto incapaz de ocupar o mesmo lugar que Deus. Sendo Deus hierarquicamente superior aos homens, é ele quem orienta toda a vida de Antônia, através da Bíblia, como veremos através dos intertextos que serão apresentados.

Nesse sentido, o texto trará uma fonte abundante de citações bíblicas explícitas, descritas com aspas, sendo elas trechos de salmos que retratam imagens de sofrimentos e aflições. Os salmos, de acordo com Martínez (1998), são forjados pela contemplação, pela dor e pelo gozo, expressados através da relação entre o homem e Deus. No salmo 120, por exemplo, o salmista clama a Iahweh por socorro “apressai-Vos em socorrer-me”, texto que é citado por Antônia ao clamar por socorro pelas suas doenças. Da mesma forma, no salmo 121, o salmista irá reconhecer o Senhor como o guarda de Israel, portanto digno de cuidar dos seus. No romance, como foi dito antes, Antônia, apesar de todos os seus sofrimentos, não deixa de acreditar que o Senhor a guarda. Diante de tudo isso, através do salmo 126, ela reconhece que o júbilo e a alegria são frutos do sofrimento, portanto, ela precisa enfrentá-los. Sob o mesmo ponto de vista, a autora traz também citações implícitas, em que diz achar mais fácil Abraão matar Isaac, passagem bíblica encontrada no livro de Gênesis 22, que suportar a dor de dente. Compara também os seus sacrifícios ao sacrifício de Abel, encontrado no livro de Gênesis 4. E por fim, se compara a Jonas 2,

que foi engolido por um peixe de grande porte, clamando a Deus por não deixar ser engolida novamente por uma baleia.

Além disso, encontraremos no romance, algumas cartas que Paulo escreve aos Romanos, do capítulo sete ao nove, que trata da luta constante da fraqueza da carne em contraste com a força do Espírito Santo. Da mesma forma, Antônia irá travar diversas batalhas contra os mesmos inimigos indicados por São Paulo na referida carta aos Romanos: contra os desejos da carne, que são contrários à lei de Deus (Cap. 8,7); contra a vaidade (Cap. 8, 20); contra a maldade (Cap. 7). Diante disso, ela clama incessantemente a presença do Espírito Santo que vem em auxílio à fraqueza humana, como ensina São Paulo na carta aos Romanos 8, 26-30.

Além disso, aparecerá passagens do Evangelho de São Lucas 13, 32; 16, 19-31; 9, 62; como também da carta aos Efésios 4,4; Primeira Carta de Pedro 4, 8; Isaías 43, 18, e 33, 17; Filipenses 4,7; Sofonias 2; Cânticos dos Cânticos 7; Eclesiástico 33, 1-6; Abdias 1; Amós 9, 11; e Deuteronômio 6; todas essas citações da bíblia falam do amor do Pai e as promessas que ele fez. A inserção dessas mensagens é crucial no desenrolar do enredo, pois a partir desse ponto Antônia passa a perceber que ela precisa ser uma pessoa diferente. Isso nos remete novamente a Orlandi (1996) que afirma que essa articulação entre o homem e Deus é uma marca do Discurso Religioso.

Depois de muito reclamar, sofrer, clamar por misericórdia, Antônia começa a perceber que Deus se compadeceu da sua vida, assim como no evangelho do homem da mão seca. O livro finaliza com uma citação explicita do texto bíblico de Lucas 6, 6-11, de onde veio o título do romance. Antônia se vê exatamente nessa cena do Evangelho e, assim como o homem da mão seca, Antônia estende sua “mão mirrada” na direção de Thomaz, o seu marido. Segundos os estudos de Herter (2017), o Evangelho de Lucas é o que dá mais espaço e valor aos excluídos, apresentando Jesus como aquele que se importa com os pecadores, pobres, fracos e marginalizados. Nesse cenário retratado por Lucas, os próprios enfermos conheciam sua situação de marginalização. Nas duas cenas, tanto a do Evangelho, como a do romance, encontramos a figura de dois seres humanos que se encontravam à margem, necessitando de um socorro. Isso diz respeito à miséria humana, que, conforme o Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 2448, se manifesta de múltiplas formas, sendo uma delas a doença física e psíquica, que são frutos do primeiro pecado, já que o pecado acabou com a imortalidade do homem, fazendo com

que ele se tornasse sujeito a todo tipo de fraqueza humana. Dessa forma, o homem atrai a compaixão de Cristo Salvador, o Senhor de todas as coisas, que se identifica com os mais frágeis e pequeninos, aliviando as suas dores e curando e todas as doenças. O texto procura demonstrar o poder de Jesus para curar qualquer enfermidade, a sua compaixão e sua boa vontade em fazer o bem. Tudo isso se dá pela fé, que, segundo Orlandi (1996), é uma graça vinda de Deus, criando a possibilidade de mudança para assim adquirir a salvação.

Essa história irá dialogar também com a vida da escritora, já que em uma entrevista para o programa *Roda Viva*, em 2014, Adélia Prado revela se identificar com esse homem da mão seca. Chega a afirmar que ela era esse homem, pois havia passado por uma depressão profunda durante sete anos, se sentindo, durante todo esse tempo, incapaz de escrever. Desse modo, ela afirma que o próprio Deus, em sua misericórdia, se compadeceu dela, pois só foi curada pela ajuda psicológica e pela graça do alto. Podemos considerar esse fato ocorrido como um milagre, que segundo Orlandi (1996) ele é a confirmação da ilusão da reversibilidade, pois é momento em que ocorre a passagem de um plano a outro. Chega a afirmar que o sofrimento foi uma coisa muito boa em sua vida, assim como na vida de Antônia também, que proclama através do salmo 119: “foi bom para mim ser afligido”. No romance, a protagonista também é escritora de poesias e, assim como Adélia, invoca a Deus desde a sua concepção. Além disso, a história do romance situa-se no Estado de Minas Gerais, local onde a autora nasceu e se desenvolveu. Nessa mesma entrevista que foi citada acima, ela diz que a sua religião é uma parte da sua vida, portanto, impossível de se separar e acrescenta que a poesia/obras literárias, se faz com uma pessoa inteira, então é colocado tudo aquilo que ela é, ou seja, uma existência carregada de religiosidade. Diante disso, podemos perceber que a religião, conforme Orlandi (1996), acompanha o homem em seu dia-a-dia, por meio das múltiplas formas do sentimento religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, percebemos, nos textos analisados, a forte relação da literatura com a religião, já que o texto literário está carregado de características do discurso religioso, uma vez que foi possível demonstrar a intertextualidade com o texto bíblico no romance de Adélia Prado. Todas as passagens se entrecruzam e dão

significado uma a outra, nos mostrando que sem a compreensão delas, a interpretação do texto literário se tornaria incompleta.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1993.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HERTER, Lucas Augusto. **A igreja dos marginalizados:** Um estudo a partir do Evangelho de Lucas. Faculdade Batista Pioneira. Ijuí: 2017

KALLARRARI, Celso. **Religião e Literatura:** a presença de elementos religiosos em alguns escritores brasileiros contemporâneos. Projeto de Iniciação à Pesquisa. UNEB, ano de 2020-21

KRITEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAGALHÃES, Antonio. **Deus no espelho das palavras:** teologia e literatura em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2009.

MARTÍNEZ, José Maria. **Os Salmos**. São Paulo: Paulinas, 1998.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e o seu funcionamento**: as formas de discurso. São Paulo: Pontes, 1996.

PAULINO, Graça et al. **Intertextualidades**: Teoria e Prática. Editora Lê, 1998.

PRADO, Adélia. **O homem da mão seca**. São Paulo: Siciliano, 1994.

RODA VIVA. **Adélia Prado 1994**. Youtube: 14 de dez de 2017. Disponível em <https://youtu.be/CPXpd4BwgjY>. Acesso em: 10 set. 2020.